

Folha de S. Paulo

26/8/1993

PM apreende 3 caminhões

Veículos foram considerados irregulares para transporte de bóias-frias

Free-lance para a Folha

Uma blitz realizada em conjunto pela Polícia Militar, a Promotora da Infância e da Juventude e a Promotoria de Acidentes de Trabalho de Jaboticabal resultou ontem na apreensão de três veículos usados no transporte de trabalhadores rurais na cidade. Foram aplicadas multas em outros dois veículos. Também foram encontrados 36 menores que trabalham no corte de cana irregularmente, segundo o promotor Marcelo Pedroso Goulart.

Os veículos apreendidos foram uma Kombi, uma D-10 e um caminhão. Segundo o tenente Luiz Carlos Módulo, comandante da PM de Jaboticabal, nenhum deles tinha condições adequadas para transporte de trabalhadores. Um ônibus da usina Santa Adélia foi multado por excesso de passageiros e liberado, segundo Módulo.

A direção da usina afirmou que o ônibus sofreu alterações para transportar 61 e não 32 pessoas, como consta do documento apresentado à PM. Leonildo Damião de Souza, 36, diretor de Recursos Humanos da usina, disse que a empresa tem os documentos necessários e uma vistoria que autorizou as reformas no ônibus e a ampliação da capacidade.

Para o promotor encarregado de Acidentes de Trabalho em Jaboticabal, Edwar Ferreira Filho, que acompanhou a blitz, eram "ruins" as condições de transporte nos veículos apreendidos e multados. "Em alguns deles os bancos estavam soltos, outros não tinham nem caixas para ferramentas", afirmou.

Menores

Segundo o promotor Marcelo Goulart, a presença dos menores no corte de cana fere o artigo 67 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Pelo artigo, segundo Goulart, o corte de cana é considerado trabalho penoso, portanto proibido para menores.

"Existe um problema social. Eles precisam de emprego e não podemos discriminar se são menores ou não. A Constituição diz que acima de 14 anos todos têm direito ao trabalho", afirma Leonildo Souza, da Usina Santa Adélia.

O promotor Goulart diz que vai chamar os representantes das usinas da região para tentar uma solução para o trabalho dos menores. "Vou pedir para que esses menores sejam colocados para exercer atividade menos penosa", disse.

(Folha Nordeste — Página 2)